

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO BLOG E FOTOLOG COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO¹

*Marlene de Almeida Augusto de Souza*²

*Darci dos Santos*³

*Júlio Sérgio Domingues dos Reis*⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida por dois alunos do curso de Letras da FAAT durante o Projeto de Iniciação Científica de 2005. Tal pesquisa teve por objetivo analisar e compreender as principais características dos *fotologs* e *blogs* para identificar em que medida tais modalidades de comunicação mediada por computador podem ser utilizadas no ensino de Inglês no Ensino Fundamental e Médio.

PALAVRAS CHAVE

Ensino de Inglês, Ensino Fundamental e Médio, Modalidades de Comunicação Mediada por Computador, Fotologs, Blogs.

ABSTRACT

This article aims to show the results of a research developed by two students of the Languages Course at FAAT during the Projeto de Iniciação Científica in 2006. The objective of this research was to analyse and understand the main characteristics of fotologs e blogs to identify how such modes of computer-mediated communication can be used to teach English in the Elementary and High School.

KEY WORDS

Teaching English, Elementary and High School, Modes of Computer-Mediated Communication, Fotologs, Blogs.

¹ Este artigo é fruto de projeto de iniciação científica (PIC), fomentado pela FAAT.

² Mestre em Língua Inglesa – USP, Professora da FAAT.

³ Graduanda letras FAAT.

⁴ Graduando letras FAAT.

INTRODUÇÃO

Se tivermos a oportunidade de freqüentar algumas aulas de inglês em escolas de ensino fundamental e médio, poderemos constatar que na maioria dos casos as aulas são conduzidas de forma muito parecida àquelas de 20, 30 anos atrás, ou até há mais tempo. As semelhanças vão desde conteúdo apresentado, passando por recursos utilizados, até as estratégias utilizadas.

É muito comum ver professores passando na lousa pequenos textos e uma relação de palavras em inglês retiradas do texto com a respectiva equivalência em português. Solicita-se, então, que os alunos simplesmente traduzam esse texto. Não há nem ao menos uma preocupação em discutir os problemas relacionados à necessidade de adequação de termos e estruturas ao público-leitor. E, muitas vezes, depois de concluída a tradução, não há exercícios de interpretação de texto, mesmo porque o tema desses textos está voltado para algum aspecto gramatical que foi ou será apresentado, não tendo, portanto, outros aspectos de interesse para serem analisados.

Além disso, há muitos exercícios para praticar alguma estrutura gramatical, seja para conjugação correta dos verbos, principalmente do verbo TO BE, ou do uso de preposições, por exemplo. Tais exercícios consistem de frases soltas sem nenhuma relação entre si ou com a realidade dos alunos.

A lousa é ainda o recurso mais utilizado. Há professores que recorrem a outros recursos como TV, vídeo e rádio. Mesmo assim, as atividades consistem de tradução de uma música ou de simples identificação do tempo verbal presente num determinado trecho de um filme, ou seja, o conteúdo e a estratégia continuam os mesmos, alterando apenas o recurso, ao invés de lousa, o vídeo ou o rádio.

Ao se pesquisar sobre os estudos feitos na área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (doravante LE), mais especificamente sobre as metodologias e abordagens, nota-se muitas semelhanças entre as atuais práticas de ensino de LE nas escolas de ensino fundamental (EF) e ensino médio (EM) e as propostas da abordagem da gramática e tradução.

A abordagem da gramática e tradução surgiu na época do renascimento com o objetivo de ensinar o latim. As aulas eram baseadas na leitura e tradução de textos literários de autores clássicos e de exercícios sobre as regras gramaticais. Enfatizava-se a parte escrita, com pouca ou nenhuma atenção à produção oral. Como esse idioma não era mais usado oralmente, aprendia-se simplesmente porque se acreditava que era possível desenvolver algumas habilidades intelectuais. Quando as línguas modernas passaram a fazer parte do currículo das escolas européias, o processo de ensino era o mesmo: regras gramaticais, listas de vocabulário, frases para a tradução, já que o objetivo não era o de falar o idioma.

Muitas eram, e ainda são, as críticas feitas à abordagem da gramática e tradução. Por esse motivo, desde então, pesquisas sobre o ensino e aprendizado de língua estrangeira têm sido realizadas e novos métodos desenvolvidos: abordagem direta, método da leitura, abordagem audiolingual, sugestologia de Lozanov, método de Curran, método silencioso de Gattegno, método de Asher – resposta física total, abordagem natural, abordagem comunicativa (LEFFA,1988). As variações entre esses métodos e abordagens são decorrentes de alguns fatores que marcaram suas respectivas épocas:

- a. as necessidades sociais: a abordagem audiolingual, por exemplo, surgiu durante a Segunda Guerra Mundial quando o exército americano precisava de falantes fluentes em vários idiomas;
- b. as visões de língua: estrutural, funcional ou interacional;
- c. as visões de ensino-aprendizagem: behaviorismo, construtivismo ou sócio-construtivismo.

Sendo assim, como entender que ainda hoje as estratégias de ensino de LE adotadas sejam àquelas adequadas às necessidades sociais e coerentes com as visões de língua e de ensino-aprendizagem da época do renascimento?

No início do século XX, Bakhtin (1986) defende a idéia de que a comunicação verbal envolve além dos aspectos

lingüísticos, o contexto. A partir desse conceito, como continuar ensinando uma LE através de exercícios com frases descontextualizadas para praticar única e exclusivamente algumas regras gramaticais?

Para Vygotsky (1991), o aprendizado não ocorre, na maioria das vezes, espontaneamente, mas é resultado da interação com adultos ou colegas mais experientes. Isso aponta para a necessidade de se elaborar atividades para os alunos desenvolvê-las de forma colaborativa. Como os alunos terão a oportunidade de trocar experiências e conhecimentos, se os exercícios podem ser feitos individualmente não sendo necessariamente a interação uma condição para executá-las?

Considerando todas essas questões, torna-se necessário buscar possíveis caminhos para mudar o *status quo*. Ao analisar as novas modalidades de comunicação mediadas por computador (doravante CMC), verifica-se que se trata de um recurso que permite ao professor: ensinar a língua a partir de diversos contextos de uso (BAKTHIN, 1986) e criar atividades para que os alunos possam desenvolver colaborativamente.

No caso deste trabalho, o foco foram duas modalidades de CMC – blog e fotolog, e os objetivos eram:

- a. fazer um levantamento e analisar criticamente a forma como as modalidades CMC, mais especificamente blogs e fotologs, têm sido empregadas no ensino de LE;
- b. propor atividades utilizando uma das modalidades CMC adequadas para o ensino de Inglês no Ensino Fundamental e Médio.

1 – Referencial teórico

Este trabalho apresentará e discutirá algumas das principais questões das seguintes áreas: ensino de língua estrangeira e comunicação mediada por computador.

No final da década de 70, com a abordagem comunicativa, a proposta é que se ensine uma língua não a partir de re-

gras gramaticais descontextualizadas, mas de situações que permitam ao aluno praticá-la como meio de comunicação efetivamente. O aluno precisa ser exposto a “problemas comunicativos” em que, para a solução, seja necessário remeter não só a conhecimentos lingüísticos, mas também a outros conhecimentos (WIDDOWSON, 1983).

No entanto, esse ainda é um dos grandes desafios para os professores. Apesar de a maioria dos professores concordarem com as várias críticas feitas à abordagem da gramática e tradução, o que ainda acontece na maioria das salas de aula de ensino fundamental e médio é uma aula baseada em traduções e exercícios estruturais.

Com os recursos de uma sala de aula convencional (lousa, giz, TV, vídeo, rádio), poucas eram as possibilidades de adaptar tal realidade às propostas da abordagem comunicativa.

Desde a década de 60, os computadores têm sido utilizados como mais uma ferramenta para o ensino de LE. De lá para cá, os usos variaram de acordo com a forma como o computador e a língua eram vistos (WARSCHAUER & HEALEY, 1998).

Durante o período em que a teoria behaviorista predominava, o computador era visto como um “tutor mecânico”, as atividades de ensino de língua eram apenas de repetições e, por isso, o professor nem precisava estar presente. Com a teoria comunicativa, o que se enfatizava era o uso das formas e não as formas em si mesmo, e, além disso, o mais importante era a interação entre os alunos durante as atividades. Por esse motivo, as atividades para serem realizadas em computadores eram elaboradas de tal forma que deveriam permitir a interação e a ajuda entre os alunos; e os exercícios não eram de repetição, mas de uso da língua em situações pré-determinadas. No final da década de 80 e início de 90, o que predominava era uma visão de língua mais social ou social-cognitiva. Por esse motivo, as atividades eram elaboradas de modo a integrar os alunos em contextos sociais autênticos. A partir desse momento, a tecnologia passou a ser utilizada para desenvolver as quatro habilidades – leitura, escrita, fala e compreensão oral – de forma integrada – característica da aborda-

gem integrativa. Isso só foi possível graças à comunicação online que envolve leitura, escrita, além da comunicação propriamente dita, através de computadores em rede.

Atualmente muitas são as pesquisas sendo conduzidas para buscar novas aplicações para as diversas modalidades CMC: email, Chat, blog, MOO, fórum de discussão, dentre outras (TELLA,1992; WARSCHAUER & HEALEY,1998; NAGEL,2000; SHETZER & WARSCHAUER,2000; CHAPMAN,2001; WARSCHAUER, 2001; NASCIMENTO E NICOLINO,2002 ; SOUZA,2002).

O interesse em aplicar essas modalidades no ensino de LE e investigar o que ocorre durante o processo se deve pelas características bastante específicas desse tipo de meio de comunicação, oferecendo, conseqüentemente, várias vantagens.

Uma delas se refere à substituição de comunicações hipotéticas por uma comunicação autêntica em que se predomina a interação genuína e imediata na língua alvo (HACKETT, s/d; SOUZA,2002). Durante uma aula, quando o aluno escreve um texto, seu único leitor é o professor; para quem ele já sabe o que escrever; e sabe o que o professor espera dele. Quando é aberta a possibilidade de troca de mensagens com outras pessoas durante as aulas, a interação não acontece apenas com o professor; o interlocutor é real e o aluno não precisa ficar imaginando a pessoa para quem está escrevendo. O fato de os alunos escreverem para um público real, com interação e resposta reais, faz com que a atividade de leitura e escrita se torne mais colaborativa e objetiva (WARSCHAUER, 2001).

Outra vantagem diz respeito ao fato de os alunos tenderem a ficar mais motivados, já que há uma mudança de enfoque (WARSCHAUER, 2001). Mais do que dar ênfase à gramática ou aos erros ortográficos, o professor precisa passar para o aluno a importância da mensagem em si, ou seja, para que o aluno escreva sua própria mensagem, o professor precisa ensinar-lhe não apenas a estrutura sintática, a forma da língua, mas também, e principalmente, mostrar a necessidade de conhecer os elementos necessários para participar de uma interação autêntica.

Além disso, é possível planejar projetos com outros grupos (MELLO,1998), extrapolando os limites da sala de aula, permitindo assim a interação com pessoas que vivem realidades diferentes das nossas. Dessa forma, os alunos não aprenderiam apenas sobre uma determinada língua (no nosso caso, o inglês), mas também teriam a oportunidade de aprender sobre a cultura de outros povos e também ensinariam sobre a própria cultura, a partir da troca de informações feita em uma língua comum aos grupos – o inglês.

2 – Corpus da pesquisa

Dentre as várias modalidades de comunicação mediada por computador assíncronas, este trabalho tem por objetivo analisar o *blog* e o *fotolog*.

Nos próximos parágrafos, serão desenvolvidas as seguintes idéias: conceito e características do *blog* e *fotolog*; análise e justificativas para o uso dessas duas modalidades no ensino de LE no EF e EM; sugestões de atividades utilizando o *blog* e o *fotolog* como estratégias de ensino de inglês.

Tanto o *blog* quanto o *fotolog* são meios de comunicação instantâneos que acontecem via Internet. Ambos são adaptações dos diários feitos de forma escrita no papel, e, como tal, as pessoas os utilizam para comentar sobre os mais diversos assuntos (desde a sua rotina diária, até suas opiniões sobre algumas questões). A diferença básica entre os antigos diários e os *blogs* e *fotologs* está no fato de que estes últimos funcionam como agendas abertas permitindo que os outros internautas não apenas leiam, como também, e principalmente, insiram comentários sobre o que está escrito. Já os *fotologs* se diferenciam dos *blogs* pelo fato de que naqueles as pessoas apresentam informações mais resumidas sobre os fatos e os ilustram com fotos.

Algumas das principais características dos *blogs* e *fotologs* que justificam a sua grande disseminação na rede entre os seus usuários, principalmente o público adolescente, são:

- a. É um tipo de site de rápida e fácil criação: muitos são os provedores da Internet com espaço para que os usuários “hospedem” seus “diários”.
- b. Para publicação na internet, não é preciso aprender a linguagem HTML: os sites apresentam uma linguagem bastante *user-friendly* (*amigável*), permitindo que qualquer usuário, mesmo sem grandes conhecimentos na área de informática, crie e publique seus próprios diários.
- c. Há muitos provedores gratuitos: há a possibilidade de se publicar os diários em sites em que não há a necessidade de pagar pela hospedagem do material;
- d. Em geral são textos curtos: as informações são apresentadas de forma bastante sucinta, não sendo utilizadas estruturas sintáticas muito elaboradas;
- e. É possível autorizar o acesso de outras pessoas para que elas não apenas leiam os relatos, como também encaminhem mensagens para o dono do diário apresentando opiniões sobre o que foi escrito. Conseqüentemente, inicia-se uma interação entre os internautas;
- f. É possível organizar uma rede de Blogs / Fotologs: a partir de temas ou interesses em comum, os usuários podem organizar os seus blogs e fotologs.

No que diz respeito ao ensino de LE, muitos são os motivos para se buscar alternativas de uso do blog e fotolog como ferramentas para serem utilizadas durante as aulas no EF e EM. Algumas pesquisas já foram realizadas (BELL,2005; DAVIS,2005) e constataram que essas modalidades favorecem o aprendizado.

O primeiro deles refere-se ao fato de que a Internet é uma tecnologia que atrai de forma significativa o interesse do adolescente. Dentre aqueles que têm acesso à Internet em casa, o acesso às modalidades de CMC é bastante freqüente. Já a maioria dos adolescentes que não tem acesso à Internet em suas casas começou a recorrer a estabelecimentos onde eles podem acessar e-mails, chats, blogs, fotologs, dentre outros.

Outro aspecto bastante relevante que justifica o uso de blog e fotologs nas aulas de LI é porque essas ferramentas permitem ampliar as possibilidades de interação entre os usuários. Os alunos terão a oportunidade de ler e comentar os diários de outros usuários e também poderão criar seus próprios blogs/fotologs que receberão, por sua vez, mensagens de interlocutores de diversas idades, lugares e culturas, e não apenas do próprio professor e colegas de classe. Isso significa que o aluno estará utilizando a LE não apenas para produzir textos (seu blog/fotolog, e os comentários para outros usuários), como também na leitura.

É muito comum entre aqueles que estão aprendendo uma LE ter vergonha de se expressar para evitar cometer erros. Os alunos se sentem inseguros, reagem de maneira tímida por receio de serem cobrados e/ou corrigidos. Criando os blogs/fotologs a tendência é diminuir essa insegurança, já que o aluno passa a se preocupar muito mais com a informação em si, com a mensagem que pretende transmitir, do que com as regras gramaticais.

Finalmente, as modalidades de CMC permitem criar uma interação entre os alunos que acontece em situações reais de uso da língua, já que ela passa a ser utilizada efetivamente como um meio de comunicação, há um: quem fala, para quem ouve, em um determinado contexto e momento.

2.1 Sugestões de atividades

Com base nas características dos blogs/fotologs é possível desenvolver os seguintes temas nas aulas de inglês e, respectivamente, os seguintes aspectos semântico e estrutural:

- a. Apresentação pessoal – nome, idade, características físicas e de personalidade, gostos, passatempos: uso do tempo verbal presente, vocabulário para descrição física e psicológica (*short/tall; blond/brunette; intelligent/funny...*), para gostos e passatempos (*kinds of films, musics; play soccer; listen to music...*).
- b. Relatar fatos do dia a dia – dia na escola, rotina em casa, final de semana, festa, férias: uso do tempo verbal

no passado; vocabulário relacionado a atividades na escola (*study; during the break...*), em casa (*get up, watch TV, have lunch...*); no final de semana ou férias (*go to the movies, rest, travel...*).

- c. Relatar sobre projetos, desejos e sonhos em relação a trabalho, escola, família...: uso do tempo verbal no futuro; vocabulário relacionado a planos (*be a doctor/lawyer/teacher, get married, travel around the world...*).
- d. Apresentar opinião sobre – livro, filme, show, peça de teatro, programa de TV: uso do tempo verbal presente, vocabulário de gêneros de filmes e livros (*drama, romantic...*); adjetivos para qualificá-los (*interesting, boring...*)

Em todos esses casos, serão discutidas com os alunos as questões relacionadas a contexto de produção (*quem escreve, o que, para quem, por que, onde, quando*) e à organização textual (*de que forma o texto é organizado na parte inicial, no meio, no fim*). Isso deve ser feito para que o aluno perceba a importância das escolhas lexicais e gramaticais de acordo com o contexto – seu texto será mais formal ou menos formal dependendo do seu interlocutor. Além disso, ele precisa perceber que nenhum texto é neutro, pelo contrário, carrega toda a intenção de quem o produz – na minha descrição física ou psicológica, por exemplo, tendo a enfatizar as minhas características mais positivas, omitindo aquelas que podem não agradar meu interlocutor.

Considerações finais

Com esta pesquisa pretendíamos identificar as principais características dos *photoblogs* e *blogs* para compreender o seu funcionamento e, a partir daí, apresentar sugestões de material para o ensino de Inglês no EF e EM. A nossa preocupação era a de encontrar outras possibilidades de ensino de língua estrangeira no EF e EM, já que há uma grande tendência em focar nos aspectos gramaticais da língua e não de seu uso para comunicação propriamente dito.

Por um lado, há casos de professores pouco interessados em buscar atualização profissional para mudar suas es-

estratégias de ensino justificando suas práticas por causa de questões que dificilmente serão alteradas – quantidade de hora-aula semanal (2 aulas); duração de cada aula (50 minutos); número de alunos por sala (45 a 50 alunos); falta de recursos nas escolas (rádios, TVs e vídeos, computadores...).

Por outro lado, a partir das nossas pesquisas, podemos verificar que ao utilizar blog/fotolog durante as aulas de inglês muitos desses problemas podem ser amenizados. O primeiro passo, é o professor ter consciência de que essa é a sua realidade e é com ela que ele precisa aprender a lidar. Não há dúvidas de que todos sonhamos com uma situação ideal, mas não é isso o que temos no momento. Além disso, o professor precisará se organizar em relação a outros aspectos:

- a. quantidade de hora-aula semanal (2 aulas); duração de cada aula (50 minutos): primeiramente, é preciso conhecer a realidade dos alunos para que o plano do ano, os planos bimestrais e os planos de aula sejam de acordo com ela e para que possam ser adaptados à medida em que as atividades vão sendo concluídas ou não;
- b. número de alunos por sala (45 a 50 alunos): as atividades com as modalidades de CMC permitem a elaboração de exercícios em que os alunos precisam interagir para concluí-los. Dessa forma, os alunos que têm mais facilidade ajudam os alunos com dificuldade. Além disso, as dúvidas vão sendo esclarecidas na medida em que os alunos lêem os blogs/fotologs de outras pessoas e, posteriormente, quando eles publicam os seus próprios blogs/fotologs, e quem acessa posta alguma mensagem fazendo comentários. Conseqüentemente, o professor é pouco solicitado para atendimento individualizado.
- c. falta de recursos nas escolas (rádios, TVs e vídeos, computadores...): a falta de computadores pode ser o principal motivo para o professor não querer utilizar as modalidades de CMC como estratégia no ensino de LE. No entanto, é possível adaptar o formato de

blogs/fotologs para o papel, em que os alunos montam em papel pardo, por exemplo, deixando espaço para que os colegas “postem” seus comentários. Dessa forma, está sendo dada aos alunos sem acesso à Internet a oportunidade de ter acesso a um meio de comunicação bastante difundido atualmente, e aprender como funcionam, como se organizam esses “novos” tipos de texto.

Entendemos que este trabalho não está concluído. Seria importante desenvolver as atividades e aplicá-las com um grupo de alunos para verificar o seu grau de viabilidade ou não. Fica, então, como uma sugestão para próximas pesquisas.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de (org.). *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas: Pontes, 1999.

BAKHTIN, M. (1986). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. Ed. Hucitec. SP. 3ª ed.

BELL, Bryan. The Ford Log: Webloggin in Schools. Disponível em <http://www.weblogs4schools.co.uk/TheFord/WhyWeblogs>. Acesso em 20/08/2005

CHAPMAN, R. (s/d). Redefining Equity: Meaningful Uses of Technology in Learning Environments Position Paper on Equity and Educational Technologies. Disponível em <<http://llk.media.mit.edu/papers/2001/redefining-equity.doc>>. Acesso em 11/08/2002.

DAVIS, ANNE. Weblogs: the possibilities are limitless. Disponível em <http://anvil.gsu.edu/NECC2004/about>. Acesso em 29/07/2005.

HACKETT, L. (s/d). The Internet and e-mail: useful tools for foreign language teaching and learning. Disponível em <<http://www.cltr.uq.edu.au/oncall/vol10ndx.html>>. Acesso em 11 de agosto de 2002.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H.I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de*

linguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-236.

McCLEARY, L. E. (1996). *Aspectos de uma Modalidade de Discurso Mediado por Computador*. Tese de Doutorado, Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

MELLO, V. (1998). Report on a Penpal Project, and Tips for Penpal-Project Success. *The Internet TESL Journal*, vol IV, no 1. Disponível em <<http://www.geocities.com/vcqmq/article02.html>>. Acesso em 20 de abril de 2002.

NAGEL, P.S. (s/d). E-mail in the Virtual ESL/EFL Classroom. Disponível em <<http://iteslj.org/Articles/Nagel-Email.html>>. Acesso em 11 de agosto de 2002.

NASCIMENTO, R.B. & NICOLINO, T.F. (2002). Correio eletrônico como recurso didático no ensino superior – o caso da Universidade Federal do Ceará. Disponível em <<http://www.ibict.br/cionline/310202/3120210.pdf>>. Acesso em 20 de abril de 2003.

SHETZER, H. & WARSCHAUER, M. (2000). An electronic literacy approach to network-based language teaching. In WARSCHAUER, M. & KERN, R. (eds.). Disponível em <<http://www.newtierra.com/nblt.html>>. Acesso em 11/08/2002.

SOUZA, V. (2002). O Uso do Correio Eletrônico na Aula de Língua Inglesa: Atitudes Colaborativas. In *Revista Transfazer*, 1a ed., pp. 24-33.

TELLA, S. (1992). *Talking Shop Via E-Mail: A Thematic and Linguistic Analysis of Electronic Mail Communication*. University of Helsinki: Department of Teacher Education Research.

VYGOTSKY, L.S. (1991). *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes. São Paulo. 3ª ed.

WARSCHAUER, M. & HEALEY, D (1998). Computers and language learning: An overview. Disponível em <<http://www.gse.uci.edu/markw/overview.html>>. Acesso em 11/08/2002.

WARSCHAUER, M. (2001). Online Communication. In CARTER, R. & NUNAN, D. (Eds.). *The Cambridge Guide to teaching English to speakers of other languages* (pp. 207-212) Disponível em < <http://www.gse.uci.edu/markw/oc.html>>. Acesso em 11 de agosto de 2002.

WIDDOWSON, H.G. (1991). O Ensino de Línguas para a Comunicação. Campinas, São Paulo: Pontes.